

QUINTAL PRODUTIVO AGROECOLOGICO: GARANTINDO UMA ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL E UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL.

Cecília Tayse Muniz Teixeira¹
Francisca Pereira dos Santos²

O Presente trabalho objetiva sistematizar a experiência do quintal produtivo da moradora do distrito de Nascente, Valdenira Pereira do Nascimento (Duda), localizado em Araripina - Pe. O trabalho iniciou-se através da experiência do seu esposo participante do Movimento de Pequenos Agricultores – MPA, na recuperação de solos degradados. Para realização do quintal foram adotadas práticas de conservação de solos como: adubos a base de esterco de animais (bovinos, caprinos e ovinos) e o cultivo de leguminosa. Observa-se, como resultado, que a experiência de Dona Valdenira, cultivando frutas, hortas e plantas medicinais sem uso de agrotóxico e queimadas, garante para aquela família, tanto a segurança e soberania alimentar, quanto à comercialização do excedente que produz. Sendo assim, é importante ressaltar à agricultura de base agroecológica como uma prática que além de gerar uma nova consciência nutricional e ambiental, ela vem se convertendo em uma via utilizada por agricultores familiares para fazer frente, tanto à exclusão econômica e social como à deterioração ambiental. Exemplos como o de DONA Duda, e de tantas Marias e Josés desse nosso semiárido que acredita nas práticas de cultivos agroecológicos, respeitando os ciclos da natureza, obtém-se resultado positivos como os relacionados à experiência em destaque.

¹ FACIAGRA – Aluna 9º Período de Agronomia – exuzinha6@hotmail.com

² UFC - Professora – teiadoato@gmail.com

UTILIZAÇÃO DA ALELOPATIA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SUBSTITUIÇÃO AOS HERBICIDAS

Rafaela Castro Teles¹
Ana Josicleide Maia²

As plantas daninhas interferem com as atividades agrícolas desde que o homem começou a praticá-las, exigindo assim o seu controle. O uso de herbicidas no processo de controle das plantas daninhas tem provocado efeitos indesejáveis ao homem e ao meio ambiente, levando a se buscar alternativas menos agressivas das quais a alelopatia pode ser viável no manejo das daninhas, pois é um fenômeno que tem importância ecológica e possibilidade de fornecer fontes de novas estruturas químicas para produção de biodefensivos agrícolas. Acredita-se que o mecanismo de ação dos aleloquímicos envolvidos em alelopatia são semelhantes aos dos herbicidas no controle de plantas daninhas. Fazer plantio direto sem o uso de herbicidas é um dos grandes desafios da atualidade para a pesquisa, assistência técnica e agricultores. O objetivo desse trabalho é identificar o poder alelopático das plantas Capim Citronela e Afavaca Crava sobre sementes de plantas daninhas. O trabalho será executado da seguinte forma: utilizado o extrato aquoso bruto obtido a partir de folhas frescas das plantas com possíveis efeitos alelopáticos. A partir do extrato bruto serão feitas diluições com água destilada obtendo quatro concentrações diferentes (20%, 50%, 75%, 100%), o efeito destas concentrações nas sementes de daninhas será comparado com o efeito da água destilada considerada como controle (0%). Para a realização do experimento as sementes de plantas daninhas utilizadas serão a do Capim Carrapicho (*Cenchrusechinatus*) e de Picão Preto (*Bidens pilosa*), sendo o experimento inteiramente casualizado com quatro tratamentos (20, 50, 75, 100%) mais o controle e cinco repetições com 20 sementes em cada, totalizando 100 sementes por tratamento. As sementes serão acondicionadas em câmara de germinação (BOD), e os parâmetros analisados após o período de germinação serão: a porcentagem de sementes germinadas e a qualidade das mesmas, medindo-se o comprimento do caulículo e da radícula e observando se há ou não presença de necrose. Os dados serão analisados e através destes descobrir se as plantas possuem verdadeiramente o efeito alelopático e em qual tratamento apresentam maior eficácia.

"CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL"

1 – URCA (bolsista da FUNCAP) rafinha.rafitia@hotmail.com

2 – URCA (professor) Doutora do departamento de Matemática Pura e Aplicada anajosicleide.maia@gmail.com

APLICAÇÃO DO MODELO LOG-LOGÍSTICO NA DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DE EXTRATOS DE PLANTAS SOBRE A GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE ERVAS DANINHAS

Ivaneide Taveira da Silva¹
Ana Josicleide Maia²

Log-logístico é um modelo matemático do tipo regressão não linear para curvas de dose-resposta. Essas curvas servem para descrever a resposta biológica de uma planta daninha às doses crescentes de uma substância isolada e/ou em associação, seguindo um fator constante de diluição, de forma que se obtenham doses equidistantes em escala logarítmica. A alelopatia é uma alternativa para complementar os métodos tradicionais de controle de plantas. Os efeitos alelopáticos são mediados através de substâncias pertencentes a diferentes categorias de compostos secundários, especialmente de óleos de plantas. Com o objetivo de aplicar este modelo para determinar o potencial alelopático de extratos voláteis (óleos) de plantas realizou-se um experimento na UFC. As espécies testadas foram *Cenchrus echinatus* L. e *Bidens pilosa*; as sementes foram semeadas em placas de petri, sobre papel de filtro umedecido com água destilada. Para verificar o potencial alelopático foi usado óleo essencial de Capim citronela e Alfavaca cravo em concentrações (0,0; 0,1; 0,2; 0,3 e 0,4 %) e 5 repetições. O óleo foi distribuído em capuchos de algodão na tampa da placa, evitando-se a metodologia de contato direto. Acondicionaram-se as placas em B.O.D com temperatura constante de 25° C e foto período de 8 horas de luz e 16 horas de escuro. Os efeitos dos óleos foram avaliados através da determinação dos percentuais de sementes germinadas e não-germinadas de acordo com a fórmula do cálculo da Inibição de Germinação $IG = (GG - GT) / GC * 100$. As variáveis foram submetidas à análise de variância do programa estatístico SAS. Obteve-se um IG crescente para os dois extratos voláteis (Alfavaca Cravo e Capim Citronela), constatando um efeito inibitório crescente da percentagem de germinação das ervas daninhas testadas.

¹ URCA – Bolsista CNPq - ivaneidetaveira@hotmail.com

² URCA – Professora - anajosicleide.maia@gmail.com

REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO NO CEARÁ

Mércia Oliveira Pereira¹
Maria Alany de Lima Pereira²

O debate sobre a reforma agrária apresenta indícios antigos e atuais, objetiva-se por meio deste analisar como se apresenta esta realidade no estado, já que ainda são manifestos quadros contrários ao que se objetiva no estatuto da terra criado em 1964. No Ceará apenas na década de 70 é que foi implementado esse processo de compra e venda entre 1997 e 2003 por meio da criação de quatro projetos intitulados: Reforma Agrária Solidária do Projeto São José, Cédula da Terra, Banco da Terra e Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural. Este instrumento competia com a desapropriação por interesse social criando uma atmosfera de disputa política e econômica entre os dois mecanismos de intervenções fundiárias contrapondo-se ao invés de complementar-se. Para a realização desse trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica como fonte principal para obtenção de dados e formação dos conceitos. Atualmente o INCRA tem desenvolvido políticas em busca da efetivação e homologação de projetos antigos e novos, portanto conclui-se que os avanços obtidos com as políticas implantadas não podem ser negados, no entanto estes são considerados irrelevantes à medida que deixam de ser abrangentes no contexto real da reforma agrária, é preciso que se pense em políticas públicas efetivas que garantam as necessidades reais de reprodução social e material das famílias envolvidas nesses processos.ⁱ

¹URCA - Graduanda no curso de Geografia e Bolsista do PIBID mercia_oli@hotmail.com

²URCA - Graduanda no curso de Geografia e Bolsista do PIBID maria-alany@hotmail.com

O CONSUMO *IN NATURA* DAS PRINCIPAIS FRUTAS NO BRASIL A EVOLUÇÃO A PARTIR DAS POFs – IBGE

Josefa Maria Francieli da Silva¹
Fabiano da Silva Ferreira²
Vanessa Oliveira Teles³

A fruticultura brasileira tem sofrido inúmeras transformações nos últimos anos, ampliando sua participação nos mercados interno e externo, agregando valor aos seus produtos e contribuindo para o crescimento do país. Apesar do Brasil ser um grande produtor de frutas e de se conhecendo vários benefícios de uma alimentação saudável, apenas 18,2% dos brasileiros ingerem a quantidade de frutas recomendada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), de 400 gramas/dia, segundo o Ministério da Saúde. Diante disso, objetivo-se avaliar a forma como o consumo de frutas *in natura* evoluiu no Brasil, através das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir dos valores de consumos obtidos em cada ano pesquisado (1987; 1995; 2002 e 2008), mediu-se o ritmo médio de crescimento dessa variável ocorrido por ano entre uma pesquisa e outra através de diferenças percentuais e das taxas de crescimento. O estudo mostra que, o grupo de frutas tropicais seguiu a tendência geral e teve o consumo *per capita* decrescente nas pesquisas. Entre 1987-1995, a queda no consumo médio anual foi de 23,2% e, entre 2002-2008, o indicador foi 37% ao ano em média de decréscimo. As frutas tropicais mais conhecidas no mercado como a laranja, banana, abacaxi e abacate, perdem lugar no mercado consumidor para outras frutas que na maioria das vezes são as de clima temperado, que pouco a pouco estão ganhando espaço na mesa do consumidor. Destaca-se, entre as frutas tropicais, a grande redução do consumo de laranja pêra, variedade mais plantada e muito demandada pela indústria, entre as duas últimas pesquisas, fato que pode ser justificado pelo aumento da demanda industrial e do consumo de suco, associados à estagnação da produção nacional de laranja. Nas frutas de clima temperado, de um modo geral, verificou-se um aumento no consumo em todas as faixas de renda. A maçã passou a ser um negócio altamente competitivo, pois num espaço de pouco mais de 30 anos, o Brasil passou de importador para exportador. Hoje são mais de 36.000 hectares que produzem o suficiente para atender o mercado interno e até permitir a exportação de maçãs de alta qualidade. No entanto, a pêra permanece à frente em termos de consumo interno com um crescimento anual de 9,4%, seguido pela maçã com 5,3% e a uva com 4,5%. De forma gradual a situação econômica brasileira tem possibilitado a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias e o impacto dessa melhora aparecerá no aumento do consumo de vários bens, onde grande parte da população passará a consumir em maior quantidade, frutas, com maior tendência as de clima temperado.

¹ UFC/Cariri Bolsista PET - francielisilva39@yahoo.com.br

² UFC/Cariri Professor - fabianoferreira@cariri.ufc.br

³ UFC/Cariri Bolsista PET - teles@alu.ufc.br